



Análise temporal do uso e ocupação da terra na bacia do Rio das Mortes

¹Sávio Augusto Rocha Pinheiro - Discente de graduação do Dep. de Engenharia Agrícola - UFV. Bolsista do PETEAA. E-mail: savioaugustopinheiro@gmail.com; ²Michel Castro Moreira - Professor Associado do Dep. de Engenharia Agrícola - UFV. E-mail: michelcm@ufv.br; ³Maria Camila Alves Ramos - Pós-Doutoranda do Dep. de Engenharia Agrícola - UFV. E-mail: mcamilaaramos@gmail.com; ⁴Maria Bevilacqua Alves - Mestranda do Dep. de Engenharia Agrícola - UFV. E-mail: mariabevilacquadrive@gmail.com; ⁵Laura Martins Parma - Discente de graduação do Dep. de Engenharia Agrícola - UFV. Bolsista do PETEAA. E-mail: lauramparma@gmail.com

Palavras-chave: Bacia do Rio das Mortes, Análise Temporal, Geoprocessamento

Modalidade: Pesquisa; **Área Temática:** Recursos Hídricos; **Grande Área:** Engenharia Agrícola

Introdução

Por efeito do acelerado crescimento populacional e consequente aumento da demanda mundial por alimentos, a expansão de terras agrícolas vem se intensificando e ganhando cada vez mais visibilidade no setor econômico do país. A ocupação desordenada de áreas e o uso descomedido dos recursos naturais associados a esses processos têm potencial de causar diversos conflitos socioambientais e, portanto, carecem de adequado monitoramento e planejamento. Diante disso, estudos para acompanhamento das mudanças de uso e cobertura da terra se tornam um importante instrumento na avaliação e no controle das ações antrópicas.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi analisar o uso e ocupação da terra em uma porção da bacia hidrográfica do Rio das Mortes, localizada no Estado do Mato Grosso, mais especificamente para a área a montante da estação fluviométrica 26050000, entre os anos de 1985 a 2019.

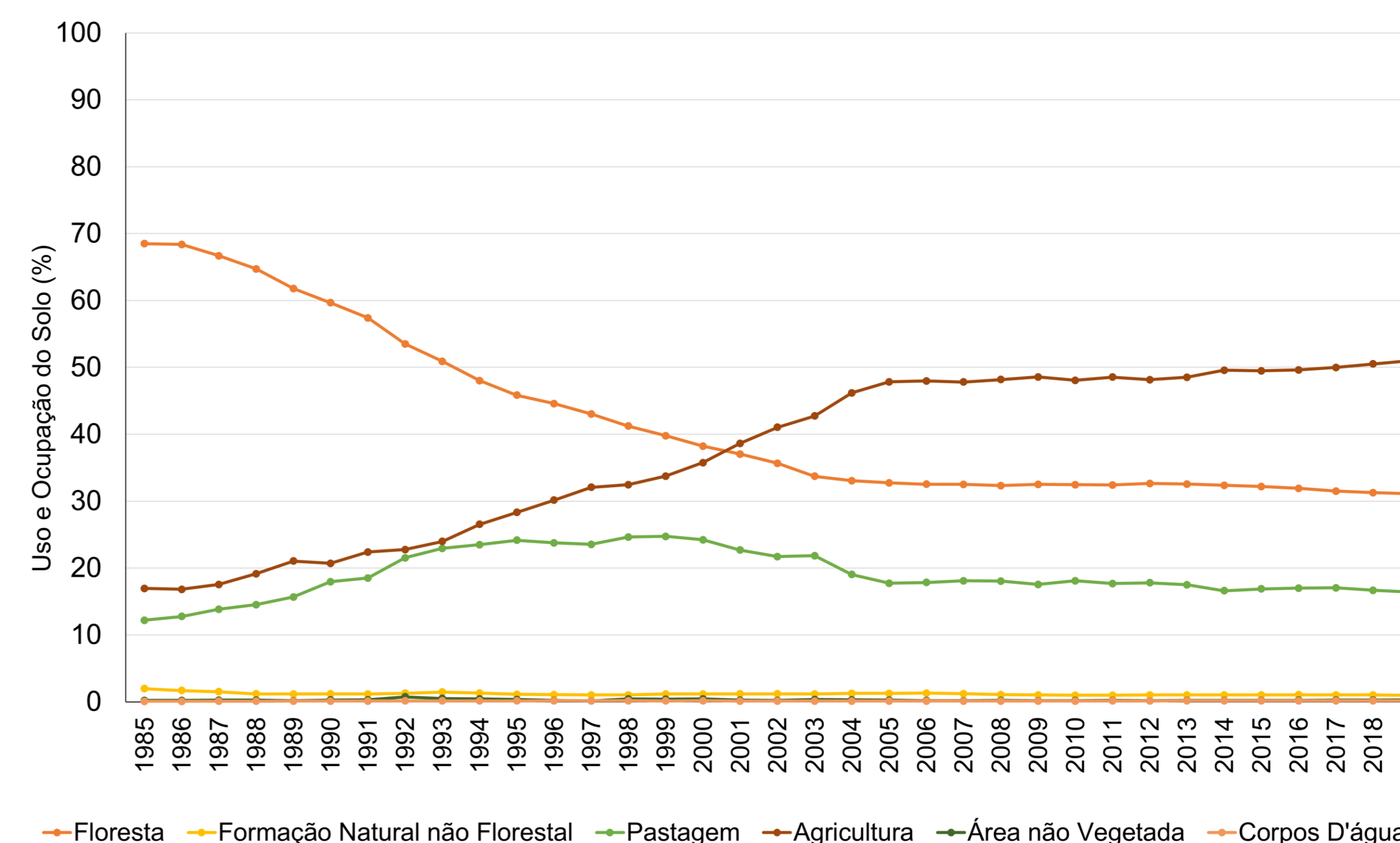
Material e Métodos

Foram utilizadas a base de dados disponibilizada pelo Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso da Terra do Brasil – MapBiomas. Inicialmente, foi feito um somatório dos pixels existentes em cada uma das seis classes consideradas no estudo: Floresta, Formação Natural não Florestal, Agricultura, Pastagem, Área não Vegetada e Corpos D'água. Posteriormente, como o MapBiomas disponibiliza os dados com a resolução de 30 m, foi possível obter a área referente a cada classe para o período analisado.

Resultados e Discussão

A partir da série histórica gerada, verificou-se, em relação a área total de estudo, uma redução de aproximadamente 37% da área florestal, e concomitantemente a esse processo, houve um crescimento de 33% de áreas agrícolas e de 4% de áreas de pastagens, conforme representado pela Figura 1.

Figura 1: Uso e ocupação do solo para a área a montante da estação fluviométrica 26050000, entre os anos de 1985 a 2019.



Fonte: Próprio Autor

As demais classes foram desconsideradas das análises posteriores, em função da característica de estabilidade ao longo de todo o período analisado. De modo geral, tais mudanças foram evidenciadas até o ano de 2005, a partir do qual as classes mencionadas apresentaram variações mínimas, demonstrando uma tendência de estabilidade no desmatamento de novas áreas para o desenvolvimento de atividades agropecuárias. Apesar disso, a continuidade do monitoramento se apresenta como de grande relevância frente ao fato de, atualmente, a bacia do Rio das Mortes ser responsável por boa parte das safras nacionais e se caracteriza como um dos emergentes polos de irrigação do país, com perspectivas de expansão.

Conclusões

Uma vez que o desenvolvimento de atividades de irrigação compromete substancial parcela dos recursos hídricos disponíveis, a fim de realizar um adequado monitoramento da região, é imprescindível a manutenção de um equilíbrio entre as demandas e a oferta hídrica existente, de modo a se evitar situações de escassez e de conflitos entre usuários.

Agradecimentos

